

ALEMANHA NAZISTA E BRASIL PÓS-MODERNO: DUAS SOCIEDADES DOMINADAS PELAS FAKE NEWS

Leticia Damásio Pereira Ismerim Santos (IC) e Carlos Eduardo Sandano Santos (Orientador)

Apoio: PIVIC Mackenzie

RESUMO

O objetivo deste artigo é estudar o processo de ascensão do Nazismo, ou seja, pretende-se entender e refletir a respeito do motivo que fez com que a população alemã se encontrasse tão imersa e refém dos preceitos ideológicos pregados na época; para isto, serão analisados elementos-base presentes na propaganda nazista: antissemitismo, arianismo e cientificismo profético, com o intuito de compreender a formação da estrutura discursiva utilizada pelo Partido Nazista e a importância de cada um deles para o processo de manipulação dos indivíduos. Ademais, a influência do discurso nazista na realidade da sociedade alemã será analisada por meio das obras-base 'Origens do Totalitarismo', de Hannah Arendt, e 'Marxismo e Filosofia da Linguagem', de Mikhail Bakhtin. Por fim, para correlacionar fatos históricos com o presente, será feita uma análise de episódios que marcaram o atual cenário pós-contemporâneo brasileiro e estiveram em pauta na sociedade - a produção de sentidos, com enfoque para a formulação de discursos falsos, popularmente conhecidos como *fake news*. Para isto serão identificadas e exploradas falas e tuítes que sejam demonstrações desse tipo de notícia; posteriormente, ainda haverá uma reflexão a respeito da correlação entre os elementos estudados no discurso nazista e o uso da linguagem em cada um dos casos selecionados.

Palavras-chave: Nazismo. Notícias Falsas. Manipulação

ABSTRACT

The aim of this article is to study the rise of the Nazism, in other words, to reflect about the reason that made the German population to be immersed and hostage to the ideologic precepts disseminated at that time; for this purpose, base-elements that are present in the Nazi propaganda will be analysed: anti-Semitism, arianism, prophetic scientificism, in order to understand the development of the discursive structure used by the Nazi Party and the significance of each one of them for the manipulation process. In addition, the Nazi speech influence in the German society will be analyzed by means of the literary base-works 'The Origins of Totalitarianism' (Hannah Arendt) and 'Marxism and the Philosophy of Language' (Mikhail Bakhtin). Ultimately, in order to correlate historical facts with the current times, an analysis will be carried out focused on the episodes which forged the current Brazilian Post-Contemporary Scenario, which were the issues discussed in the society- the fabrication of meanings, mostly focused on the popularly known Fake News. In order to do so, speeches

and tweets that can be demonstrations of this type of news will be identified and explored; subsequently, it will still have a reflection about the correlation between the studied elements in the Nazi speech and the language use in each one of the studied cases.

Keywords: Nazism. Fake News. Manipulation

1. INTRODUÇÃO

“A Alemanha foi seriamente acometida por crises econômicas e sociais, na forma de intenso desemprego, inflação e miséria, e também por instabilidade política” (MATOZO; ZULATO, 2015, online). Em vista desse cenário desanimador, houve um crescimento na onda de descontentamento dentre os indivíduos, o que possibilitou a ascensão de grupos políticos, como o de Hitler - Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães.

De modo geral, a construção do ódio alemão se deu pela assinatura do Tratado de Versalhes, em vista que, de acordo com Costa (2017), o acordo punitivo contava com medidas extremamente severas que levaram à humilhação da Alemanha perante às nações que foram vitoriosas no desfecho da Primeira Guerra Mundial.

Outro fator agravante foi a Crise de 1929; desencadeada pelo “rombo” nas bolsas de Wall Street, suas consequências estenderam-se a nível internacional, atingindo, inclusive, a Alemanha. Segundo Dimsdale *et al.* (2006), entre os anos de 1929 e 1932, o número de desempregados foi de, aproximadamente, 1.3 a 6 milhões.

Contudo, com a tomada de poder em 1933, Hitler empenha-se em reafirmar a soberania alemã em relação aos outros povos, e para que isto acontecesse deu-se início a expansão do discurso nazista. Composta por simbologias e falas revanchistas, a propaganda feita conseguiu suprir o descontentamento e as necessidades da população, que se viu representada pela ideologia.

Liderado por Joseph Goebbels, o Ministério da Propaganda estava envolvido com o teatro, cinema, imprensa e rádio; de modo que os objetivos eram exaltar a figura do Führer, denegrir a imagem de inimigos e eliminar possíveis disseminações de outras ideologias, por meio da censura. Assim, o antissemitismo, arianismo e cientificismo profético se tornaram a base do discurso nazista e fizeram com que a população da época mergulhasse em uma realidade construída pelas figuras que detinham o poder no regime. (ARENDR, 1998)

Com base no cenário pós-moderno brasileiro, pensa-se se há a possibilidade de transportar a aceitação de mentiras, vista durante o regime nazista, para os dias atuais, por meio da identificação e análise de *fake news* encontradas nas redes sociais.

1.1. Problema de pesquisa

A partir do estudo dos princípios, elencados anteriormente, utilizados pela propaganda nazista, e que se instalaram no inconsciente dos alemães após a Primeira Guerra Mundial, pretende-se estudar a viabilidade de uma relação entre o processo de aceitação de mentiras, vivenciado pela população abordada, com o cenário brasileiro atual.

1.2. Justificativa

Em vista da dimensão da Segunda Guerra Mundial e do cenário de imersão ideológica, vivenciado pelos alemães, faz-se importante compreender de que modo o sistema propagandístico nazista conseguiu ser bem-sucedido a ponto de mentiras estarem incorporadas no dia a dia da sociedade em estudo; e como consequência, terem sido consideradas as 'novas verdades', durante a época citada.

Ademais, o estudo se torna relevante devido ao fato de um ocorrido, que não deveria ser posto em prática novamente, vir à tona na sociedade pós-moderna brasileira: a propagação, e eventual, aceitação de notícias falsas - discursos formulados com intuito de desinformar e alienar.

1.3. Objetivo

O objetivo da pesquisa é compreender o processo de ascensão do Nazismo, por meio da reflexão e entendimento dos elementos-base, presentes na propaganda nazista. Em continuidade, busca-se relacionar o elemento 'incorporação de notícias falsas' - utilizado pelos nazistas - com o contexto atual vivenciado pelos brasileiros, a partir do estudo de casos selecionados de *fake news*, em sua maior parte na rede social Twitter.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Propaganda Nazista e suas consequências

De acordo com Hannah Arendt (1998) - filósofa judia nascida na Alemanha - a construção da linguagem presente no discurso nazista estaria embasada, principalmente, em três elementos: antissemitismo, arianismo e cientificismo profético.

Não apenas para a implementação de uma ideologia, mas também para a conquista da confiança coletiva, e, posteriormente, o controle comportamental, por meio do estilo de vida, os nazistas se utilizaram do antissemitismo. Segundo Arendt (1998), a propaganda nazista não podia ser questionada, já que estava entranhada no inconsciente da massa alemã.

Os nazistas deram à questão judaica a posição central na sua propaganda, no sentido de que o anti-semitismo já não era uma questão de opinião acerca de um povo diferente da maioria, nem uma questão política nacional, mas sim a preocupação íntima de todo indivíduo na sua existência pessoal (ARENDR, 1998, p. 405).

De acordo com Arendt (1998), o 'terror' poderia ter sido o elemento instigador para o nascimento do ódio aos judeus, tendo em vista que a orquestração do plano propagandístico

nazista estava embasada, na visão da filósofa, em um discurso mentiroso de domínio mundial por parte da população judaica.

(...) Quanto mais constantemente os partidos e órgãos da opinião pública evitavam discutir a questão judaica, mais a ralé se convencia de que os judeus eram os verdadeiros representantes das autoridades constituídas, e de que a questão judaica era o símbolo da hipocrisia e desonestidade de todo o sistema (ARENDDT, 1998, p. 403)

No meio musical, Richard Wagner, considerado como uma grande referência antissemita, fora bastante respeitado por Hitler, em vista da grande apreciação do líder nazista por composições wagnerianas, repletas de seres mitológicos das sagas nórdicas. “Wagner não inventou o ódio aos judeus (...). Mas, num ponto, ele foi pioneiro, tendo transportado o antissemitismo da época para o campo da cultura e, sobretudo, para o campo da música. Dessa forma, Wagner tornou o antissemitismo algo aceitável nos salões da burguesia alemã”. (TODESKINO, 2013, n.p apud BRANDÃO; SERGL, 2018, online)

Segundo Ribeiro (2009), em Paralelos e Paradoxos, o crítico palestino Edward Said, analisa o artigo *Das Judentum in der Musik*, escrito por Wagner, no qual ele afronta a participação judaica na música e cultura alemã, fazendo referências ao ‘canibalismo das finanças’ e ainda os denuncia por corromper, de certa forma, a língua alemã. Em uma de suas correspondências para Lizst, Wagner revela: “Sinto um ódio, por muito tempo reprimido, contra os judeus e esta luta é tão necessária à minha natureza como meu sangue... Quero que deixem de ser nossos amos. Afinal, não são nossos príncipes, mas nossos banqueiros e filisteus”. (RIBEIRO, 2009, online)

Já, o arianismo se apresentava como uma raça pura e superior em relação a povos distintos. Segundo Arendt (1998), os alemães se encontravam em um estado de igualdade: “(...) igualdade não de direitos, mas de natureza, e na suprema diferença que os distinguiu de todos os outros povos” (ARENDDT, 1998, p. 410). A superioridade da raça ariana passava a ser implementada na vida do indivíduo alemão desde a fase escolar, como pode-se analisar na citação do manual de escolarização da organização juvenil do Partido Nazista: “Nunca reconhecerei que as outras nações têm o mesmo direito que a nação alemã”. (CHILDS; DODD, 1938, p. 5 apud ARENDT, 1998, p. 410)

Em entrevista para a BBC Brasil (2017), Izidoro Blikstein, professor de Linguística e Semiótica da USP e especialista em discursos nazistas e totalitários, explica que após a Grande Guerra, a ideologia de defesa do povo germânico tornou-se popular, em vista do cenário de altíssima inflação, profunda recessão e perda territorial. “O nazismo vendia a ideia de reerguer o orgulho da nação ariana. O pressuposto disso seria eliminar os não arianos”, afirma Blikstein. (CAMILLA COSTA, 2017, online)

Estudiosos na Europa tinham o 'sonho da raça pura' nessa época. Quanto mais próximos da tribo ariana, mais pura seria a raça. E esses teóricos acreditavam que o grupo germânico era o mais próximo. Daí surgiu a tese de que, para serem felizes, tinham que defender a raça ariana, para ficar longe de subversões e decadência. Alegavam que a raça pura poderia salvar a humanidade. (CAMILLA COSTA, 2017, online)

Por fim, outro recurso bastante explorado na propaganda nazista foi o discurso profético. Líderes ditatoriais se utilizam das profecias para insinuar seus objetivos políticos, segundo Arendt.

O efeito propagandístico de infalibilidade, o extraordinário sucesso que decorre da humilde pose de mero agente interpretador de forças previsíveis, estimulou nos ditadores totalitários o hábito de anunciar as suas intenções políticas sob a forma de profecias. O exemplo mais famoso é o anúncio que Hitler fez ao Reichstag (...) em 1939: “Desejo hoje (...) fazer uma profecia: caso os financistas judeus (...) consigam novamente arrastar os povos a uma guerra mundial o resultado será (...) a aniquilação da raça judaica na Europa” (GOEBBELS, 1942-1943 apud ARENDT, 1998, p. 398).

“A Linguagem do cientificismo profético corresponde às necessidades das massas que haviam perdido seu lugar no mundo, e agora, estavam preparadas para se reintegrar nas forças eternas e todo-poderosas” (ARENDT, 1998, p. 399). Os anseios da massa, que não podiam ser saciados pelo mundo exterior, eram supridos por discursos utópicos. Em um trecho da obra o Diário de Berlim, de 1941, o jornalista e historiador americano William L. Shirer afirma que no regime nazista “qualquer mentira pronunciada é aceita como a encarnação da própria verdade”.

Fugindo à realidade, as massas pronunciavam um veredicto contra um mundo no qual são forçadas a viver e onde não podem existir, uma vez que o acaso é o senhor supremo deste mundo e os seres humanos necessitam transformar constantemente condições do caos e do acidente num padrão humano da relativa coerência a revolta das massas contra o “realismo”, o bom senso e todas as “plausibilidades do mundo” (Burke). (ARENDT, 1998, p.401)

A popularidade do discurso profético se deu devido à descrença do elemento material e a busca pelo desconhecido. “(...) A eficácia desse tipo de propaganda evidencia uma das principais características das massas modernas. Não acreditavam em nada visível (...), mas apenas em sua imaginação. (ARENDT, 1998, p. 400-401)

Tendo em vista que a propaganda nazista estava entranhada no inconsciente da massa alemã, os indivíduos ficam à disposição da ideologia. Forma-se assim uma realidade fictícia, composta por indivíduos fechados em um cenário criado por uma ideologia. De acordo com Arendt (1998) os integrantes de movimentos totalitários acabam por se tornar indivíduos atomizados e isolados.

A realidade fictícia é regida por discursos fabricados, deste modo, os fatos já não possuíam mais valor algum, já que os mesmos não estavam mais baseados em verdades, e sim nas intenções de seus criadores. “(...) sua propaganda exhibe extremo desprezo pelos fatos em si, pois, na sua opinião, os fatos dependem exclusivamente do poder do homem que os inventa”. (ARENDR, 1998, p. 399)

De acordo com Hannah Arendt (1998), o progresso no regime aconteceria a medida que as mentiras fabricadas conseguissem atingir indivíduos e os reunissem em um coletivo, que apoiava esses discursos por não suportar o mundo exterior.

O fato de que pudessem organizar as massas numa unidade coletiva para dar às suas mentiras uma pompa impressionante. O que uma simples fraude (...) parecia receber a bênção da própria história quando toda a realidade dinâmica dos movimentos passou a sustentar a mentira fingindo tirar dela o entusiasmo necessário para a ação. (ARENDR, 1998, p.383)

“Tudo o que é ideológico, segundo Bakhtin, possui um significado e remete a algo que está situado fora de si mesmo. Assim, tudo o que é ideológico pode ser chamado de signo” (GIROLA, 2011, online). Deste modo, entende-se que a possibilidade de construção de uma realidade fictícia está embasada em um discurso ideológico - que possui significação e remete a um elemento externo: a insatisfação da sociedade alemã após a Primeira Guerra Mundial. Tendo em vista que o sistema linguístico é responsável pela formação de um discurso convincente e bem estruturado, para Mikhail Bakhtin, filósofo russo e teórico da cultura europeia e das artes, a escolha de palavras acompanha as ideologias presentes em nossa sociedade.

A palavra acompanha e comenta todo ato ideológico. Os processos de compreensão de todos os fenômenos ideológicos (...) não podem operar sem a participação do discurso interior. Todas as manifestações da criação (...) banham-se no discurso e não podem ser totalmente isoladas nem totalmente separadas dele. (BAKHTIN, 2006, online)

Portanto, pode-se vincular as ideias de Arendt (1998) e Bakhtin (2006) de modo que a junção de uma escolha de palavras, descrita por Bakhtin, embasaria às mentiras fabricadas por uma ideologia, a fim de atingir indivíduos e gerar progresso no movimento, como analisa Arendt.

3. ANÁLISE DAS FAKE NEWS NA SOCIEDADE BRASILEIRA PÓS-MODERNA

O cenário pós-moderno brasileiro permite que estudemos a produção de sentidos, com enfoque nos discursos errôneos, que são entendidos como verdade - também conhecidos como *fake news*. Além disto, pode-se correlacionar a quantidade de notícias falsas encontradas em redes sociais, como Facebook, Twitter e WhatsApp, com o fato de os brasileiros estarem conectados por muito tempo nesses locais, em vista de que o Brasil ocupa

a terceira posição no ranking de países que mais gastam tempo em aplicativos (uma média de 3 horas e 40 minutos), de acordo com dados publicados pela consultoria americana App Annie. (JONAS VALENTE, 2020)

O primeiro caso de *fake news* em estudo é a fala de Bolsonaro - na época candidato à presidência - em entrevista ao Jornal Nacional, realizada no dia 28 de agosto de 2018, na qual ele afirmou haver a existência de um “kit gay” ao apresentar um exemplar do livro ‘Aparelho Sexual e Cia’, que segundo Bolsonaro, fazia parte do projeto ‘Escola sem Homofobia’ e poderia ser acessado facilmente nas bibliotecas escolares. Contudo, ressalta-se que a obra acabou gerando polêmica durante o primeiro mandato da ex-presidente Dilma Roussef, fazendo com que a proposta não fosse aprovada por Dilma, em 2011. (COLLETA, 2018)

Tomei conhecimento [em 2010] do que estava acontecendo lá [num corredor da Câmara dos Deputados]. Eles tinham acabado o nono Seminário LGBT Infantil (...). Estavam discutindo ali, comemorando o lançamento de um material para combater a homofobia, que passou a ser conhecido como kit gay. Entre esse material estava esse livro lá. Então, o pai que tenha filho na sala agora, retira o filho da sala, para ele não ver isso aqui. Se bem que na biblioteca das escolas públicas tem. (COLLETA, 2018, online)

Percebe-se que mesmo tendo sido pronunciada em 2018, esta fala de Bolsonaro continuou tendo repercussão, como pode ser visto nos comentários do tuíte da jornalista Vera Magalhães, feito no dia 07 de janeiro de 2020. Mesmo com matérias que desmentiram a criação do “kit gay”, muitos usuários ainda seguiram defendendo fervorosamente a existência dele: “Não adianta você vir mentir que todos sabemos que existiu sim”, “Todo mundo soube desse kit gay”, “Só na sua cabeça, que nunca existiu”, “Claro que existiu”, “Não preste desserviço à sociedade, existiu e há provas”, “Meu Deus...a esquerda mais uma vez querendo negar o óbvio” e “A negação da realidade é o tiro no pé de todo jornalista tendencioso”.

Ademais, ainda neste tuíte há comentários que atacam a jornalista, por meio de discursos de ódio, abordados por Arendt (1998): “O problema de alguns viados é achar que todo mundo é obrigado a ser, assistir e permitir que nossos filhos sejam influenciados”, “Jornalista preguiçosa”, “Playmobil calada fia, você é mais alguns estão totalmente sem credibilidade”, “Essa Playmobil é uma anta escrota”, “Canalha” e “Você consegue se olhar no espelho sem levar um susto?”.

Figura 1: Tuíte postado pela jornalista Vera Magalhães



Fonte: <https://twitter.com/veramagalhaes/status/1214634111295471618?s=12> acesso em: 25 de ago.

2020

No segundo caso, um tuíte do usuário @ulsLadeia, em 20 de maio de 2020, apresenta um vídeo com a seguinte legenda: “Funcionários da Saúde viram as costas para o Prefeito Bruno Covas ao chegar no Hospital (...)”. Contudo, de acordo com a plataforma de checagem Aos Fatos (2020), o vídeo não foi gravado no Brasil, e sim em Bruxelas, na Bélgica, no dia 16 de maio, durante um protesto contra a primeira-ministra Sophie Wilmès. Ademais, ao assistir o vídeo é possível visualizar que as placas de identificação dos veículos estão borradas, porém no segundo 37, ao dar zoom, o borrão antes visto desaparece e é possível perceber que a placa mostrada não possui a padronização brasileira e nem a do Mercosul¹, e sim a da União Europeia.

¹ De acordo com o site www.placasmercossul24h.com.br/ e com o seguinte link: <https://www.google.com.br/amp/s/quatorodas.abril.com.br/auto-servico/placa-do-mercossul-tire-suas-duvidas-e-saiba-o-que-ja-mudou-no-projeto/amp/> (matéria da revista Quatro Rodas), pode-se perceber que as placas do Mercosul possuem uma faixa azul na parte superior - no vídeo do tuíte do usuário @ulsLadeia a faixa se encontra na lateral direita. Fora que a sequência de números e letras é diferente da que é mostrada no material em análise.

Figura 2: Tuíte publicado pelo usuário @ulsLadeia

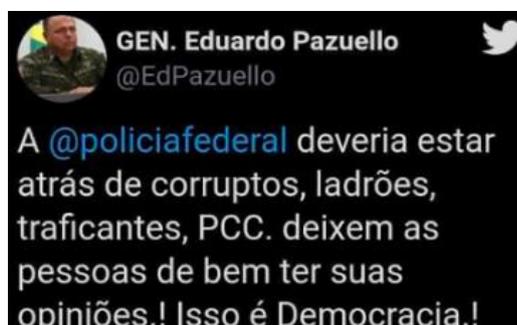
Funcionários da Saúde viraram as costas para o Prefeito Bruno Covas ao chegar no Hospital
Brasil acima de tudo, Deus acima de todos
[#FechadoComBolsonaro](#)
[#HidroxiclороquinaCura](#)
[#ReageBrasil](#)
[Translate Tweet](#)



Fonte: <https://twitter.com/ulsladeia/status/1263242636128923648?s=12> acesso em: 31 de maio 2020

Compartilhado por mais de 500 pessoas, um suposto tuíte do general Eduardo Pazuello (terceiro caso) aponta críticas ao trabalho da Polícia Federal. Em resposta a isso, o site do Ministério da Saúde ressaltou que o general não possui contas em mídias sociais, como publicado pela Agência Lupa (2020). Além de que, em sua investigação, a Lupa não encontrou o usuário @EdPazuello - perfil que teria feito críticas à PF. Portanto, conclui-se que o tuíte é falso.

Figura 3: Suposto tuíte do general Eduardo Pazuello



Fonte: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/06/03/verificamos-ministro-interioro-policia/> acesso em: 30 jun. 2020

O quarto caso está relacionado à repercussão do falecimento de George Floyd em 25 de maio de 2020. Postado no *Twitter*, um vídeo mostrava um jovem - que segundo a legenda

da publicação fazia parte do movimento *Black Lives Matter* - agredindo um idoso negro. Contudo, como analisado pela Agência Lupa (2020), o vídeo é de abril de 2011, ou seja, o movimento ainda não existia, tendo em vista que seu surgimento ocorreu em 2013.

Figura 4: Tuíte que mostra suposto membro do *Black Lives Matter* agredindo um idoso

Membro do Black Lives Matter
nocauteia idoso negro por usar uma
camisa com a bandeira de seu país.
Essa é a democracia que a esquerda
apoia.

[Translate Tweet](#)



45,3K views

Fonte: <https://twitter.com/gusgaver/status/1269436852752318464?s=12> acesso em: 14 jun. 2020

Já o quinto caso remete ao print que revela ofensas à jornalista Miriam Leitão, por parte de Carlos Alberto Decotelli da Silva, ex-ministro da Educação. Porém, conforme publicado na página do Fato ou Fake (2020), a conta oficial do Ministério da Educação no *Twitter*, informou que o ministro não possui perfil na rede social em que o tuíte foi postado.

Figura 5: Suposto tuíte ofensivo de Carlos Alberto Decotelli da Silva



Fonte: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/perfis-falsos-do-novo-ministro-da-educacao-atacam-opositores-do-governo-e-elogiam-weintraub/> acesso em: 05 ago. 2020

O quarto e quinto caso procuram desmoralizar uma personalidade, grupo ou movimento, para que um ou mais indivíduos possam ser beneficiados de diferentes maneiras. No caso do *Black Lives Matter*, houve uma tentativa de associar o movimento à violência, para que ele fosse olhado de forma negativa pela sociedade. Tal como a guerra psicológica

abordada por Arendt (1998), de forma que a linguagem se baseia no princípio do ódio, como pode ser verificado nas frases: “Até quando vamos ter que aceitar essa escória andando livremente entre nós”, “Que absurdo! Terroristas do inferno!” e “Por mim reportava esses esquerdotapas para algum país que eles têm afeição”.

Já em relação à *fake news* envolvendo Carlos Alberto Decotelli da Silva, possivelmente, o objetivo não era denegrir apenas a imagem do ex-ministro da Educação, mas também atingir o governo de Jair Bolsonaro - em vista de que Decotelli fazia parte dele. Ressalta-se ainda que há a falsificação de informações, de modo que nunca existiram postagens por parte de Decotelli, já que ele não possuía a rede social citada.

Para o sexto caso, analisa-se o usuário @orlando_nl2 que apresenta, em um tuíte do dia 05 de maio, Nelson Teich como “milagreiro”, e ainda pontua que após 24 horas desde a chegada do ex-ministro da saúde em Manaus (3 de maio), apenas 2 pessoas faleceram. Porém, com base no boletim informativo oficial do governo do Amazonas, a Agência Lupa (2020) desmentiu a informação, apontando que no dia 04 foram registradas 22 mortes e no dia 05 foram 41, apenas em Manaus.

A partir dos comentários postados neste tuíte, entende-se que uma grande parcela dos usuários estava apoiando o trabalho de Teich na época e ainda se mostraram crentes quanto à redução de casos na capital do Amazonas. Destaca-se ainda as críticas aos governos locais e a exaltação recebida pelo ex-ministro da saúde na legenda do post, de forma que a escolha da palavra “milagreiro” carrega uma ideologia, como exposto por Bakhtin (2006) - que nesse caso é positiva à atuação de Teich no cargo exercido, de modo que uma possível conotação a ser feita é de que por estar em concordância com o governo em exercício, ele seria superior de forma mística ou espiritual a ponto de erradicar o vírus apenas com sua presença no local. Agora, seguindo uma linha denotativa o emprego da palavra na frase procura se referir à redução do número de casos, relatada pelo usuário que fez a postagem.

Com isto, há, conseqüentemente, uma supervalorização da imagem do ex-ministro da saúde por parte dos usuários, que o colocam como a única figura que poderia resolver a situação de calamidade sanitária dos Estados - como visto nestes exemplos: “Santo Nelson.. mais um a ser canonizado...”, “Ministro tem que correr pra São Paulo hein!! Eles precisam de um milagre desses...” e “Verdade, o Ministro vai ser usado como santo remédio de agora em diante!”.

Figura 6: Tuíte publicado pelo usuário @orlando_nl2

Temos mais um milagreiro no país.
Rumo a canonização de São Nelson
Teich
Após a visita do Ministro da saúde, a
Manaus, em 24hs morreram
somente 02 pessoas.
Milagre

Fonte: https://twitter.com/orlando_nl2/status/1257789511221809152 acesso em: 28 jun. 2020

O último caso está relacionado a um vídeo presente no tuíte do usuário @Walmor_Moreira, no qual o médico João Vaz afirma que a máscara de proteção serve apenas durante conversas entre pessoas que estejam a menos de 1,5 metro de distância; e que o gás carbônico é retido pela máscara, e conseqüentemente, deixa o sangue mais ácido, que segundo ele, seria uma condição propícia para a instalação do vírus no corpo humano. Como publicado pelo Fato ou Fake (2020), o Ministério da Saúde enfatiza que as máscaras permitem as trocas de gases e que elas evitam “a disseminação de substâncias potencialmente carregadas pelo vírus”.

Figura 7: Tuíte com o vídeo do médico João Vaz

“Se estiver andando na rua não use máscara. Ela só serve para propagar o vírus. Parece que estão tentando nos matar pouco a pouco com informação falsa”, diz o médico João Vaz.

Novo decreto do prefeito @gean_loureiro impõe o uso de máscaras, sob pena de multa de R\$ 1250,00.

[Translate Tweet](#)



Fonte: https://twitter.com/walmor_moreira/status/1275556702872576000?s=12 acesso em: 17 ago.

Em relação à segunda afirmação pontuada no vídeo de Vaz, o infectologista Alberto Chebabo entende que a alta quantidade de gás carbônico pode aumentar a acidez do sangue, porém a máscara não causa esse efeito no corpo humano.

Com base neste último tuíte, percebe-se que ao contrariar a efetividade da máscara, João Vaz conseguiu causar um efeito semelhante ao que é descrito por Arendt (1998), de modo que seu discurso intencionado levou muitos usuários - que não buscam verificar a veracidade de informações ou que encontraram uma certa conveniência na fala - a ignorarem os fatos e se isolarem em uma realidade forjada, que exclui a necessidade do uso do acessório; consequência esta que pode ser interligada com a negação do que é real exposta anteriormente por Hannah: “Os fatos dependem exclusivamente do poder do homem que os inventa”. (ARENDDT, 1998, p. 399)

Esta afirmação pode ser comprovada a partir dos seguintes comentários: “Não use máscara em nenhuma situação”, “Algumas vezes, dizer o óbvio, se faz necessário”, “Boa doutor! Tem muitos que estão com paranoias, sem ter uma informação real da coisa” e “Bom conselho”.

A partir da análise dos casos selecionados, é possível perceber que a mentira ao ser replicada por um grande número de usuários acaba se tornando a “nova verdade” daquele grupo. Podendo ainda destacar que mesmo havendo comprovações de que as notícias eram falsas, as pessoas que estavam sustentando os conteúdos não se mostraram dispostas a reformular seu pensamento, ou seja, entende-se que os discursos já estavam entranhados na mente das pessoas, fazendo com que ideais contrárias não sejam aceitas, como é colocado por Arendt (1998) ao explicar a formação da realidade fictícia.

4. RESULTADOS

A partir da análise dos 7 casos selecionados, percebe-se que a produção de *fake news* abrange diferentes temáticas e não se resume a uma ideologia única, de modo que os conteúdos estudados vão desde questões políticas a situações que envolvam movimentos sociais. Entende-se também que as notícias falsas podem vir a enaltecer uma figura/ grupo, nesse caso o conteúdo poderia ser em prol do próprio criador, ou ter função desmoralizante, que é uma estratégia aplicada a adversários.

Apesar de se diferirem no conteúdo, em geral, a estrutura das amostras em estudo, procura se utilizar de uma linguagem que seja atraente e que choque o público que entrará em contato com o material, fazendo com que uma parcela de pessoas acredite e possa compartilhar a mensagem, levando assim à desinformação. Ademais, como visto anteriormente no pensamento de Bakhtin (2006), a escolha de palavras é ideológica, ou seja, um conjunto de palavras, como as *fakes news* também estão embasadas em diferentes

ideologias da sociedade. Ao encontro desta ideia, Arendt (1998) afirma que a realidade fictícia é criada a partir de discursos fabricados, que são, conseqüentemente, formados a partir de influências ideológicas.

Por fim, outro recurso que pode ser explorado no processo de disseminação de notícias falsas, e está presente nos casos 2 e 4, é o uso de material visual/audiovisual fora do contexto real deles, com intuito de atrair mais pessoas, em vista de que a imagem está presente de forma frequente em nosso dia a dia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do embasamento teórico a respeito da propaganda nazista e da análise de casos selecionados de *fake news* esta pesquisa comparou o processo de aceitação de mentiras vivenciado pelos alemães, durante a Segunda Guerra Mundial, com o cenário brasileiro atual, em vista de que os discursos com intenção de desinformar ainda continuam sendo produzidos e, conseqüentemente, são baseados em um cenário que seja favorável ao seu criador; ou seja, as *fake news* transcendem períodos da História.

No estudo da estrutura propagandística nazista, percebeu-se o forte uso de um discurso fabricado, que aliado aos ideais do antissemitismo, arianismo e cientificismo profético, possibilita a existência e a manutenção de uma realidade fictícia alienante, na qual há a desvalorização dos fatos reais em detrimento da mentira - que mais adiante acaba se tornando a "nova verdade" - e que levou os alemães a acreditarem nos ideais do regime em exercício.

Além disto, dentre os casos selecionados também foi possível identificar a criação de realidades não reais, por meio da linguagem utilizada nas *fake news* e da quantidade significativa de comentários que reforçaram o conteúdo disseminado e levaram cada vez mais usuários a uma imersão ideológica, ocasionando a perda da noção e negação do que é de fato real. Destaca-se que a partir do estudo de casos foi possível obter os seguintes resultados: as notícias falsas analisadas apresentaram uma diversidade temática, buscaram construir uma estrutura convincente e atraente, para que os indivíduos fossem instigados a repassar a mensagem a diante e também é possível perceber que muitos usuários que acreditaram em afirmações baseadas em informações não reais se negaram a checar a veracidade do que foi compartilhado; e, em alguns casos, até se utilizaram de discursos de ódio para defender de forma fervorosa as *fake news* e atacaram indivíduos que tentaram expor a verdade.

Desta maneira, entende-se que a relação entre o estudo do contexto da Alemanha nazista e o cenário brasileiro da sociedade pós-moderna é a existência da manipulação da informação, de modo que os indivíduos passam a tomar discursos falsos como verdades.

Portanto, conclui-se que como consequência, os que dominam a informação selecionam o que é mostrado e o que é descartado, fazendo com que a população se prenda a uma falsa ideia do que é real.

6. REFERÊNCIAS

AMANDA RIBEIRO *et al.* Aos Fatos. Profissionais de saúde não viraram as costas para Bruno Covas; vídeo foi gravado na Bélgica. 2020. Disponível em: <<https://www.aosfatos.org/noticias/profissionais-de-saude-nao-viraram-costas-para-bruno-covas-video-foi-gravado-na-belgica/>> Acesso em: 30 jun. 2020.

ARENDDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo**. Companhia das Letras, 1998.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 12. ed. [S.l.]: Hucitec, 2006. Disponível em: <https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Bakhtin-Marxismo_filosofia_linguagem.pdf> Acesso em: 04 nov. 2019.

BRANDÃO, Jack; SERGL, Marcos Júlio. Richard Wagner e Adolf Hitler: política, música e antissemitismo. **Revista Lumen et Virtus**, [S.l.], v. 9, n. 22, p. 235-260, ago. 2018. Disponível em: <http://www.jackbran.com.br/lumen_et_virtus/numero_22/PDF/RICHARD%20WAGNER%20E%20ADOLF%20HITLER_MUSICA%20E%20ANTISSEMITISMO.pdf> Acesso em: 23 fev. 2020.

CAMILLA COSTA. BBC Brasil. **O nazismo era um movimento de esquerda ou de direita?** 2017. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/salasocial-39809236>> Acesso em: 15 set. 2019.

COSTA, Isabela Frota da. **A Economia Alemã na Década de 1920**: a hiperinflação e o Plano Dawes (1919-1928). 2017. 64 f. TCC (Graduação) - Curso de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/5240/1/Monografia%20Isabela%20Frota%20da%20Costa.pdf>> Acesso em: 26 fev. 2020.

DIMSDALE, Nicholas H. *et al.* Unemployment in Interwar Germany: an analysis of the labor market, 1927-1936. **The Journal Of Economic History**, [S. l.], v. 66, n. 3, p. 778-808, set. 2006. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3874859?read-now=1&seq=31#metadata_info_tab_contents> Acesso em: 09 abr. 2020.

GIROLA, Maristela Kirst de Lima. Signo e ideologia: a contribuição bakhtiniana para a filosofia da linguagem. **Língua e Literatura**, São Paulo, v. 28, p. 319-332, dez. 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/lingueliteratura/article/view/114680/112438>> Acesso em: 25 nov. 2019.

GUSTAVO QUEIROZ. Agência Lupa. **#Verificamos: Vídeo que mostra adolescente agredindo idoso em metrô não tem relação com movimento Black Lives Matter**. 2020. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/06/10/verificamos-video-agressao-idoso/>> Acesso em: 29 jun. 2020.

JONAS VALENTE. Agência Brasil. **Brasil é o 3º país em que pessoas passam mais tempo em aplicativos.** 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-01/brasil-e-o-3o-pais-em-que-pessoas-passam-mais-tempo-em-aplicativos>> Acesso em: 29 jun. 2020.

MATOZO, Horácio; Zulato, Murilo. **Alemanha Nazista: Ascensão e Queda de Hitler.** Disponível em: <http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2015/anais/Horacio_Cezar_Figueiredo_Matzo_o.pdf> Acesso em: 04 de nov. 2019.

NATHÁLIA AFONSO. Agência Lupa. **#Verificamos: É falso que número de mortes por dia caiu em Manaus após visita de Teich.** 2020. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/05/08/verificamos-mortes-manaus-teich/>> Acesso em: 30 jun. 2020.

NATHÁLIA AFONSO. Agência Lupa. **#Verificamos: Ministro interino da Saúde não publicou tuíte criticando a Polícia Federal.** 2020. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/06/03/verificamos-ministro-interiono-policia/>> Acesso em: 30 jun. 2020.

RIBEIRO, Milton. **Richard Wagner e o Nazismo.** Disponível em: <<http://miltonribeiro.sul21.com.br/2009/10/05/richard-wagner-e-o-nazismo/>> Acesso em: 23 de fev. 2020.

RICARDO DELLA COLETTA. **Bolsonaro mentiu ao falar de livro de educação sexual no 'Jornal Nacional'.** 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/29/politica/1535564207_054097.html> Acesso em: 21 mar. 2020.

ROBERTA PENNNAFORT. CBN. **É #FAKE que uso de máscara de proteção faça mal à saúde tornando o sangue mais ácido.** 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/06/24/e-fake-que-uso-de-mascara-de-protecao-faca-mal-a-saude-tornando-o-sanque-mais-acido.ghtml>> Acesso em: 30 jun. 2020.

RONEY DOMINGOS. G1. **É #FAKE que novo ministro da Educação fez posts no Twitter com ofensas a Miriam Leitão, Bruno Gagliasso e ministros do STF.** 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2020/06/26/e-fake-que-novo-ministro-da-educacao-fez-posts-no-twitter-com-ofensas-a-miriam-leitao-bruno-gagliasso-e-ministros-do-stf.ghtml>> Acesso em: 30 jun. 2020.

SHIRER, William. **Diário de Berlim:** jornal de um correspondente. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 2020.

Contatos: leticiadamasio99@gmail.com e sandano@mackenzie.br